

Introdução: incubadora de aprendizagem é uma maneira de ensinar e aprender. Essa modalidade, permite: compreender a realidade no qual o profissional está inserido, desenvolver competências, habilidades, adquirir novos conhecimentos. Na ocorrência da pandemia da COVID-19 e ampliação de leitos de 47 leitos de terapia intensiva para 105 leitos em um hospital público do sul do Brasil, treinamentos presenciais e de Ensino à Distância (EAD) foram necessários para capacitar os funcionários novos com experiência prévia hospitalar e muitos com experiência em terapia intensiva. Para os funcionários sem experiência foi utilizada a modalidade de simulação realística modelo incubadora. **Objetivo:** Capacitar funcionários novos sem experiência hospitalar para trabalhar em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Relato de experiência utilizando a simulação realística modelo incubadora para desenvolver a equipe de técnicos de enfermagem sem experiência prévia hospitalar no cuidado ao paciente crítico. **Resultados:** Foram criados cenários específicos de Unidade de terapia intensiva (UTI) para a simulação, como: Montagem/Desmontagem de leito; Rotina de passagem de plantão; Checklist do box; Registro dos sinais vitais; Preparação de medicamentos específicos da UTI; Leitura de prescrição médica do paciente crítico; Cuidados com a ventilação mecânica; Cuidados com cateter venoso central; Cuidados com SVD; Higiene do meato urinário; Higiene oral; Manipulação em bomba de infusão de medicamentos; Manipulação em bomba de infusão de dieta; Manipulação do monitor de transporte; Manipulação do monitor multiparâmetros. Os funcionários participavam de um turno de rotinas de uma UTI, passavam por todas as estações citadas, no final do turno de trabalho era realizado o debriefing do turno de trabalho, num ambiente seguro para eles e para os pacientes (atores convidados). **Conclusão:** Os novos funcionários técnicos de enfermagem, após passarem por essa experiência, eram avaliados pelos instrutores, para um grupo foi necessário repetir os cenários. Houve casos de realocação para atuação em unidades de internação para aqueles que não se adaptaram e um número importante de desistências dos funcionários sem experiência prévia, após passarem pelos cenários de simulação realística baseado neste modelo incubadora.

3058

NOVOS PROFISSIONAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19, COMO TREINAR?

KENIA MENEZES LINCK MARTINS; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio a um turbilhão de acontecimentos devido a COVID-19, as instituições de saúde se depararam com uma avalanche de informações. O Centro de Terapia Intensiva (CTI) composto por 47 leitos deveria ser ampliado para um total de 105 leitos até o final do mês de maio de 2020. Equipes foram desfeitas e colegas remanejados, para que os novos técnicos em enfermagem (TE) pudessem ser incorporados às novas equipes em formação. **OBJETIVO:** Narrar treinamentos de novos funcionários e realocados em um CTI devido a pandemia do COVID-19. **MÉTODO:** Relato de experiência de como foi para um TE realizar treinamento de novos profissionais e realocados no período de abril a agosto de 2020 no CTI. **RESULTADOS:** O processo de treinamento in loco se mostrou um desafio devido ao enfrentamento da pandemia, e principalmente a demanda tanto de pacientes graves e novas rotinas, principalmente a nova paramentação para o cuidado do paciente com suspeita ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. Inicialmente as equipes de TE foram redistribuídas nos CTIs, para ter um quantitativo de funcionários antigos em todas as áreas, como também isso aconteceu com os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas. Os novos funcionários eram capacitados na CTI sempre por um TE antigo, o tempo de treinamento era de acordo com o conhecimento prévio de cada um, variando de 15 dias a 40 dias. Cada funcionário novo recebia um checklist de acompanhamento, quando era finalizado e conforme a avaliação do TE que estava realizando o treinamento e o enfermeiro líder da área liberavam esse funcionário para cuidar de pacientes sem supervisão direta. Após essa liberação, o TE antigo, logo já recebia outro para iniciar o treinamento in loco, o qual aconteceu para alguns dos TE antigos mais de 10 vezes, nesses 5 meses de pandemia. Para os funcionários realocados o processo de treinamento era mais curto, pois os mesmos já trabalhavam na instituição e o checklist era simplificado, apenas era reforçado o treinamento para a assistência ao paciente crítico. **CONCLUSÃO:** Tivemos que nos adaptar a várias mudanças em pouco tempo, sempre cuidando uns dos outros. O processo de ensino foi uma experiência intrigante e algumas vezes cansativa devido a demanda de TE novos na instituição que precisavam serem treinados. Entende-se que este momento é atípico e passageiro que, no entanto, acarretará aos profissionais da saúde uma bagagem e experiência inimaginável para tamanha ocorrência mundial.

3106

INTRODUÇÃO DA TELECONFERÊNCIA NAS CAPACITAÇÕES EM ERGONOMIA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA INOVAÇÃO ÀQUELES EM TRABALHO REMOTO E PRESENCIAL

OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI; LORENA SUFFERT ; CECÍLIA LOBATO CRAVO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Junto à pandemia da Covid-19 veio a recomendação do distanciamento social e a restrição de aglomerações de pessoas. Fato este que impactou na forma tradicional da realização dos treinamentos aos funcionários de um hospital público universitário. Num primeiro momento, as capacitações presenciais foram suspensas. Com a necessidade premente de dar continuidade aos processos de treinamento, dada a importância de capacitar os colaboradores sobre os perigos do ambiente de trabalho e as técnicas de redução de riscos, decidiu-se introduzir a ferramenta de videoconferência nas capacitações em "Ergonomia aplicada à saúde do trabalhador", de forma a atender tanto os colaboradores que migraram para o trabalho remoto, quanto àqueles que continuavam com suas atividades precípuas presenciais. Em junho de 2020 fez-se um piloto utilizando a ferramenta Google Meet para os instrutores na capacitação oferecida aos colaboradores em trabalho presencial do Serviço de Controle e Distribuição de Suprimentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estes obedeceram a todos os protocolos internos de prevenção ao SarsCov-2, como distanciamento interpessoal e uso de equipamentos de proteção